

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PRPI**  
**EDITAL N.º 01/2019/PRPI – CHAMADA PIICT/FUNCAP**  
**PROPOSTA DE PESQUISA CIENTÍFICA**

**“HORRENDUM EST DIEM SINE ORATIONE TRANSIRE”: ANÁLISE DE UM**  
***DIÁRIO DO SEMINARISTA CÍCERO ROMÃO BATISTA***

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**

**2019**

## 1. INTRODUÇÃO

Juazeiro era apenas um povoado da cidade de Crato quando lá chegou, em 1872, um capelão chamado Cicero Romão. O Padre Cícero viveria ali, de maneira discreta, até 1889, quando teria ocorrido o chamado milagre da hóstia. A beata Maria de Araújo, ao receber a comunhão das mãos do sacerdote, teria percebido que a partícula sagrada se transmutara em sangue. A partir daí, começaram a ser realizadas grandes romarias à localidade. As pessoas desejavam adorar o sangue precioso e conhecer o padre santo.

A Igreja Católica, que à época passava por um processo de disciplinarização, negou os milagres e puniu Padre Cícero pela divulgação do fenômeno<sup>1</sup>. Com o tempo, a figura da beata Maria de Araújo, morta em janeiro de 1914, eclipsou-se<sup>2</sup>, enquanto a imagem do sacerdote foi ganhando maior dimensão. Devotos procuravam o lugarejo não mais por causa do sangue derramado pela beata, mas pela santidade do *Padrinho*. Devido a conflitos políticos, Juazeiro se emancipou, tornando-se cidade em 1911, tendo Padre Cícero como seu primeiro prefeito. A partir desse momento, despontava o padre político, que não deixava de ser o padre santo e conselheiro. Ele viveria até 1934, quando tornou-se órfã uma cidade que contava com mais de trinta mil habitantes<sup>3</sup>.

Registrado sob o número 434-85 encontra-se, na Biblioteca do Museu Pe. Cicero, em Juazeiro do Norte, um pequeno caderno, mantido por Padre Cícero, que contém 72 páginas e armazena anotações diárias. Sua datação é incerta, mas tudo indica que foi redigido quando Cícero era apenas seminarista. Ele contém anotações sobre a vida de Pio IX, estudos sobre dogmas da Igreja Católica, aforismos diversos (sobre amizade, confiança, fidelidade, traição, ingratidão, ignorância, otimismo, amor, etc), reflexões sobre o sacerdócio, breves estudos sobre direito e legislação brasileira, transcrições de matérias jornalísticas, receitas para atenuação de problemas de saúde, orações, benditos, planejamento para o uso do tempo pessoal, etc.

---

<sup>1</sup> Sobre o processo de romanização e sua relação com as decisões da Igreja em relação a Padre Cícero, cf. PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento: A Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IMEPH, 2011.

<sup>2</sup> A historiadora Edianne Nobre discute essa mudança de perspectiva em sua tese de doutorado. NOBRE, Edianne dos Santos. **Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do Oitocentos**. 2014. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em História Social, Rio de Janeiro, 2014.

<sup>3</sup> O impacto gerado pela morte de Padre Cícero é discutido em minha tese de doutorado, defendida em 2018 e publicada, no mesmo ano, pela editora CRV: SILVA, Amanda Teixeira da. **Juazeiro sem Padre Cícero: expectativas e temores gerados pela morte do Padrinho**. Curitiba: CRV, 2018.

“Horrendum est diem sine oratione transire”, ou seja, “terrível é o dia sem oração”, diz o jovem Cícero Romão em seu diário espiritual. Essa afirmação, como tantas outras presentes no manuscrito, leva a pensar na caderneta como um repositório de ideias acerca do cotidiano religioso do (então) seminarista. A seguir, exemplificaremos, a partir da análise de uma única página, o trabalho que poderá ser desenvolvido sobre esse documento. Realizamos a transcrição e uma breve investigação dessa página, a título de exemplo do que deverá ser desenvolvido ao longo do projeto de pesquisa:

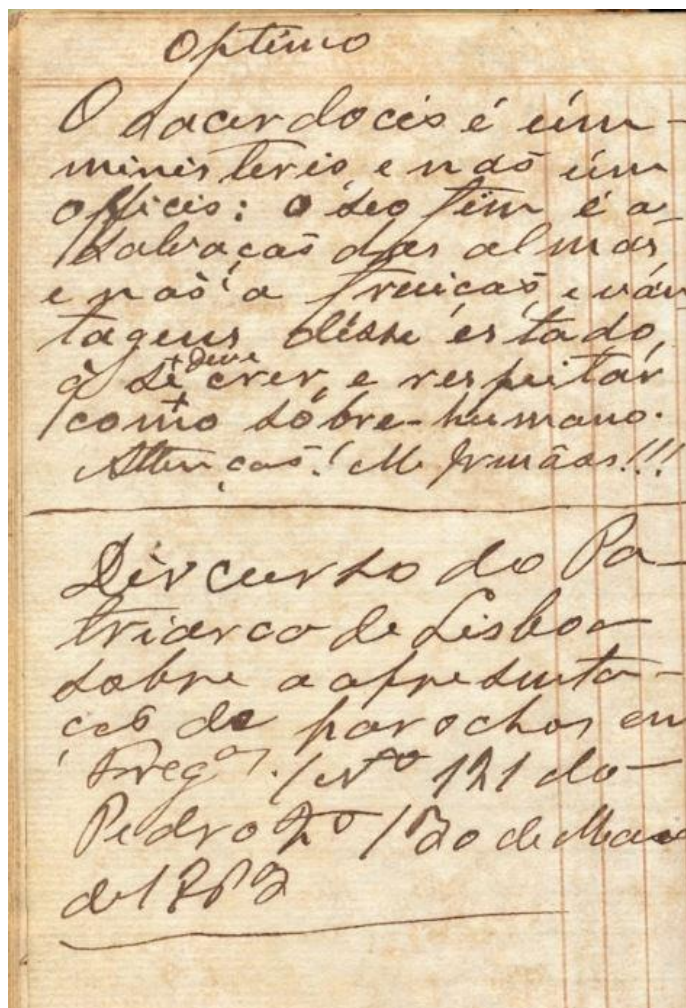


Figura 1 - Exemplo de página do diário de Padre Cícero. p. 22

### Ótimo

O sacerdócio é um ministério, e não um ofício. O seu fim é a salvação das almas e não a fruição de vantagens desse estado, que se deve crer e respeitar como sobre-humano.

Atenção! Meus Irmãos!!!

Discurso do Patriarca de Lisboa sobre a apresentação de párocos em freguesias/ Nº 121 do Pedro 2º / 30 de maio de 1863.

A partir desse único trecho, pudemos – com dificuldade, dada a pouca legibilidade da caligrafia – identificar um indício do período em que esse caderno foi utilizado, bem como a origem do texto (aparente transcrição de um jornal fortalezense, ligado ao Partido Conservador, Pedro II). Deste modo, é possível supor que a caderneta foi utilizada durante a passagem de Cícero Romão pelo seminário. Neste período, portanto, o estudante teve acesso aos jornais locais, vertendo para seu manuscrito passagens que considerava importantes para o exercício do sacerdócio. Além destes aspectos, meramente informativos, pode-se depreender a percepção do então jovem seminarista Cícero Romão sobre o seu ofício, que não enxergava como um trabalho pelo qual devesse obter pagamento, mas como uma missão. Com efeito, como se sabe, Padre Cícero, após ser ordenado (em 1870), recusava-se a receber pela sua “ocupação”, vivendo de doações e esmolas.

A pesquisa no jornal, no entanto, revela que tal citação não se encontra presente na edição n. 121 do periódico *Pedro II*, publicado, de fato, em 30 de maio de 1983. Há, realmente, o discurso do patriarca de Lisboa, que deve ter chamado a atenção do jovem Cícero Romão. A citação, no entanto, parece ter sido criada pelo próprio padre, o que demonstra que o caderno pode ter sido suporte não apenas para cópias e transcrições, mas também para reflexões pessoais.

O objetivo desse projeto é investigar esse caderno, com vistas a perscrutar os interesses, as preocupações e os estudos de Padre Cícero, bem como identificar com mais precisão o período em que ele se dedicou ao manuscrito. Para que esse objetivo seja alcançado, é preciso realizar a transcrição do documento, bem como sua minuciosa análise.

Não se trata de um diário íntimo, tampouco de um caderno de memórias ou de um esboço de autobiografia. Há raras entradas de datação ou menções a eventos da vida pessoal do Padre, sejam eles cotidianos ou extraordinários. Tal documento pode ser identificado, por esses motivos, como um *hypomnemata*; no entanto, em virtude do desconhecimento do termo, preferimos intitularmos como um “diário espiritual”<sup>4</sup>. De fato, nele aparecem alguns aspectos de diários espirituais, tais como o cultivo de virtudes,

---

<sup>4</sup> O diário espiritual mais conhecido pela historiografia é o de Santo Inácio de Loyola. Cf. WEBSTER, Tom. Writing to Redundancy: Approaches to Spiritual Journals and Early Modern Spirituality. *The Historical Journal*, vol. 39, n. 1, p. 33-56, mar. 1996.

a programação de uma disciplina diária, o apanhado de orações consideradas belas e importantes.

Michel Foucault, em “O que é um autor?”, menciona os *hypomnemata*<sup>5</sup> como cadernos pessoais que serviam como agenda e que “constituíam uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas”. Serviam, ademais, para a “organização da alma”, como uma “técnica de si”, um cuidado. São exercícios de uma escrita de si<sup>6</sup>. E é justamente assim que se configura o documento que será objeto da presente pesquisa.

Conforme Souza, “a crítica genética, responsável pela elucidação da gênese da escrita, participa ainda do aparato biográfico”<sup>7</sup>. A genética textual é utilizada, geralmente, no campo da literatura, para analisar manuscritos que viriam a se tornar obras literárias, permitindo compreender, deste modo, a maneira como o autor constrói sua obra. O estudo de tais documentos, no entanto, acrescenta sempre um conhecimento biográfico sobre aquele que é objeto de estudo.

Da mesma forma, é importante ressaltar dimensão autobiográfica de arquivos pessoais. No caso do documento aqui estudado, especificamente, cabe lembrar que raros são os estudos sobre o período em que Padre Cícero foi seminarista. As pesquisas sobre esse personagem concentram-se, em geral, sobre períodos posteriores à sua “fama”, adquirida a partir de 1889. Aqui, teremos oportunidade de conhecer algo do jovem estudante. Será uma contribuição inédita para a historiografia regional.

## 2. OBJETIVOS

- Geral: transcrever e analisar o *hypomnemata* de Padre Cícero, identificando, ainda, sua datação.

---

<sup>5</sup> “O seu uso como livro de vida, guia de conduta, parece ter-se tornado coisa corrente entre um público cultivado. Neles eram consignadas citações, fragmentos de obras, exemplos e ações de que se tinha sido testemunha ou cujo relato se tinha lido, reflexões ou debates que se tinha ouvido ou que tivessem vindo à memória. Constituíam uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas; ofereciam-nas assim, qual tesouro acumulado, à releitura e à meditação ulterior. Formavam também uma matéria prima para a redação de tratados mais sistemáticos, nos quais eram fornecidos argumentos e meios para lutar contra este ou aquele defeito (como a cólera, a inveja, a tagarelice, a bajulação), ou para ultrapassar esta ou aquela circunstância difícil (um luto, um exílio, a ruína, a desgraça).” FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992, p. 134.

<sup>6</sup> BUTTURI JUNIOR, Atilio. A autoria, o dispositivo e a ética: os limites da (des)subjetivação na escrita. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 60, n. 3, p. 524, 2016.

<sup>7</sup> SOUZA, Eneida Maria de. Crítica genética e crítica biográfica. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 25, out./dez. 2010.

- Específicos:
  - a) Transcrição do manuscrito;
  - b) Datação e análise do conteúdo, a partir da historiografia e de demais indícios que forem, porventura, encontrados;
  - c) Investigações complementares, referentes às características gerais dos *hypomnematas* e a citações diversas, cuja autoria é, por ora, indeterminada<sup>8</sup>;
  - d) Elaboração de um artigo científico que apresente a investigação realizada sobre o documento, considerando tanto seus aspectos materiais quanto textuais;
  - e) Divulgação da análise dessa documentação, ainda inédita.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida em três etapas: na primeira, o manuscrito será transcrito, o que facilitará a identificação de seus elementos, bem como sua datação e posterior análise. Na segunda fase, efetivaremos estudos diversos sobre o conteúdo, especialmente sobre a trajetória de Padre Cícero, o momento histórico e pessoal em que elaborou esse documento, as possíveis motivações envolvidas no ato de registrar suas reflexões; etc. Na terceira etapa realizaremos uma investigação aprofundada, com vistas a identificar as possíveis origens de anotações feitas por Padre Cícero em seu manuscrito e os impactos de tais leituras em sua trajetória.

Nosso principal referencial teórico e metodológico será Philippe Lejeune, estudioso francês que se debruça prioritariamente sobre o tema da autobiografia. De acordo com Lejeune, os diários têm, entre outras coisas, o objetivo de fixar o tempo. Assim, o memorialista, cronista, ou diarista pretende, no momento da escrita, “construir para si uma memória de papel, criar arquivos do vivido, acumular vestígios, conjurar o esquecimento, dar à vida a consistência e a continuidade que lhe faltam...”<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Pretendemos, assim, elaborar uma espécie de “crítica genética” do manuscrito, embora esse termo seja aplicado mais adequadamente a criações literárias.

<sup>9</sup> LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 277.

Os tradicionais diários de viagem, na Europa do século XVII e na América do século XIX, eram muitas vezes mantidos como *souvenirs*, como lembranças possivelmente compartilhadas com pessoas que não fizeram parte das comitivas, e até mesmo como livros de informações que seriam enviados como presentes a amigos e parentes. A manutenção de um diário pessoal é geralmente uma atividade que costuma se desenvolver a partir de uma nova fase na vida daquele que escreve: uma viagem, um novo relacionamento amoroso ou uma crise são momentos privilegiados para o início de um diário. Do mesmo modo, existem diversos meios de terminar um diário: a interrupção, a destruição, a releitura e a publicação são formas destacadas por Philippe Lejeune. Segundo o autor, certos diários possuem, inclusive, fins programados: é o caso dos diários de férias, de viagem, de trabalho ou de pesquisa.

Sob o ponto de vista do método, Lejeune ressalta que, ao estudar um diário, devemos dar atenção ao suporte, à materialidade, identificando se é um caderno (garantia de continuidade, promessa de unidade) ou se são folhas soltas; se há numeração ou sequenciação (páginas numeradas ou cadernos em sequência); descontinuidades (tipo de tinta, caligrafia, modo de organização). Tais aspectos só poderão ser analisados mediante visita ao arquivo dos Salesianos, onde se encontra esse documento. Além disso, Lejeune indica que deve ser observado o ritmo, as variações e repetições, as “curvas de temperatura”, lembrando que o diário não estabelece somente uma continuidade entre o passado e o presente, mas uma relação íntima com a vida inteira do diarista que resolve, por um motivo ou outro, preservar seus manuscritos.

#### 4. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

Não existem, até o presente momento, estudos sobre os *hypomnematas/diários espirituais* de Padre Cícero. Alguns se dedicaram a estudar seus telegramas; outros se debruçaram sobre os cadernos em que o Padrinho colava recortes de jornais<sup>10</sup>. Houve ainda quem estudasse as cartas e bilhetes que o sacerdote recebia<sup>11</sup>. Não se conhece, no

<sup>10</sup> MOREL, Edmar. **Padre Cícero** – O Santo do Juazeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1946.

<sup>11</sup> RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Papel Passado**: cartas entre os devotos e o padre Cícero. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

entanto, até o presente momento, ninguém que tenha interessado em realizar um estudo sobre sua caderneta de anotações, cuja existência muitos pesquisadores ignoram.

Uma pesquisa conduzida anteriormente por Maria de Fátima de Moraes Pinho e Sônia Meneses sobre o acervo pessoal do sacerdote concluiu que Padre Cícero cultivou o hábito de “guardar todos os documentos que se encontravam ao seu alcance, provavelmente no intuito de evidenciar os acontecimentos da época e os enredos nos quais se envolveu [...] constituindo [...] um arquivo de si”<sup>12</sup>. As autoras afirmam, no mesmo artigo, publicado em 2017, que o sacerdote não teria escrito “um livro de memórias, uma autobiografia ou qualquer coisa do gênero”<sup>13</sup>, o que demonstra o ineditismo do presente documento, pouco conhecido e nunca estudado.

Padre Cícero arquivava a própria vida nesse caderno (e, talvez, em outros). Conforme Artières, toda a vida humana gera arquivos, que podem se perder ou podem ser guardados pelos seus autores. O ato de guardar indica a importância do documento para seu portador/guardador. Cabe ressaltar que “fazemos um acordo com a realidade, manipulamos a existência: omitimos, rasuramos, riscamos, sublinhamos, damos destaque a certas passagens”<sup>14</sup>. Esse ato de selecionar o que deve ser mantido e o que deve ser descartado denota uma espécie de intenção autobiográfica, conforme já dizia Foucault, que chamava esse cuidado de “preocupação com o eu”.

Deste modo, a análise desse documento poderá dar visibilidade a uma representação que Padre Cícero construiu, ainda bem jovem, sobre si mesmo, e que optou por manter até o fim da vida. É possível, por exemplo, que outros cadernos semelhantes tenham sido perdidos, rasurados, danificados ou destruídos. A simples permanência desse suporte material faz conhecer que seu autor se preocupou em trazê-lo de Fortaleza até o Cariri, mantendo-o ao longo de toda a sua vida, mesmo diante das mudanças e atribulações de sua agitada trajetória política e religiosa, em que, sem dúvida, acumulou numerosos outros papéis.

Outros autores já estudaram documentos pessoais de Padre Cícero. Um deles é Edmar Morel, que escreveu *Padre Cícero: o santo de Juazeiro* (1946). É evidente o

---

<sup>12</sup> PINHO, Maria de Fátima de Moraes; MENESES, Sônia. No Silêncio Obsequioso, preparo minha própria defesa: Pe. Cícero, arquivista de si mesmo. **Revista Observatório**, v. 2, p. 176.

<sup>13</sup> Op. Cit., p. 194.

<sup>14</sup> ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, 1998, p. 11.



caráter de biografia impresso à obra de Morel, que se inicia com a chegada do *Padrinho* ao Juazeiro, em 1872, e termina com a sua morte, em 1934. O objetivo do jornalista fortalezense não era dissertar sobre Juazeiro, como fizeram Alencar Peixoto, Floro Bartolomeu, Lourenço Filho e outros escritores que se dedicaram ao tema antes da morte do sacerdote. Morel é um dos primeiros escritores de renome a escrever, a partir de importante documentação, uma biografia sobre Padre Cícero — segundo Frederico Chateaubriand, “[...] numa linguagem clara e característica para o povo, o leitor encontrará episódios sensacionais que marcaram a vida do Padre Cícero [...], como sacerdote, como político e revolucionário”<sup>15</sup>. A obra escrita por ele traz como fontes fundamentais os recortes de jornais que Padre Cícero fizera<sup>16</sup> e, por vezes, comentara.

Otacílio Anselmo foi outro biógrafo de Padre Cícero. Lançou, em 1968 seu *Padre Cícero, mito e realidade*. Sua tese principal gira em torno da ideia de que Padre Cícero era um sacerdote ignorante, configurando um “exemplar de seu próprio meio”, não podendo se diferenciar, em cultura e arcabouço intelectual, dos humildes romeiros que o seguiram:

O Pe. Cícero não era, certamente, bom pregador; sê-lo-ia, na hipótese de haver-se dedicado ao cultivo das letras. Contudo, sua voz modulada e firme, em harmonia com a expressão de um olhar perscrutador, era o bastante para impressionar a gente simples que o escutava. Voz e olhar – eis o que havia de excepcional em sua curiosa personalidade.<sup>17</sup>

Os dons de Padre Cícero, para Anselmo, seriam naturais. Não seriam mérito de sua disciplina e de seus estudos. Ele não teria sido, como alguns afirmaram, um grande intelectual. De acordo com Morel, também partidário dessa ideia, “[...] pasma o fato de não aparecer em parte alguma, um só artigo, um simples trabalho religioso ou social, um discurso político do patriarca”<sup>18</sup>. Anselmo segue na mesma linha, defendendo que o sacerdote não se destacara dos demais homens e mulheres de seu meio. Para ele, o estudante Cícero Romão Batista rendia pouco nas aulas de Teologia, provavelmente

<sup>15</sup> CHATEAUBRIAND, Frederico. A época é do repórter. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 4, 5 abr. 1946.

<sup>16</sup> Para maiores informações sobre o arquivo pessoal de Padre Cícero, Cf. PINHO, Maria de Fátima de Moraes; MENESES, Sônia. No Silêncio Obsequioso, preparo minha própria defesa: Pe. Cícero, arquivista de si mesmo. **Revista Observatório**, v. 2, p. 172-196, 2017.

<sup>17</sup> ANSELMO, Otacílio. **Padre Cícero, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 57.

<sup>18</sup> MOREL, Edmar. **Padre Cícero – O santo do Juazeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1946. p. 126.

porque privilegiava os estudos de hipnotismo e magnetismo<sup>19</sup>. Anselmo afirma ainda que ele possuía uma “indisposição para o esforço mental”<sup>20</sup> e atribui tais caracteres a uma índole preguiçosa e turbulenta supostamente associada aos habitantes locais. A indisciplina atribuída ao Padre Cícero seria, assim, uma “tendência ancestral”<sup>21</sup>. Seu autoritarismo diante dos seguidores caracterizaria, além disso, uma certa “violência inata”<sup>22</sup>. Edmar Morel defendeu que:

Prisioneiro do ambiente, sem grandes conhecimentos, personagem principal dos fatos que tornam Juazeiro falado no Brasil inteiro e cercado pelo que havia de mais ordinário, em todos os setores, é um produto do meio em que vive. Alheio aos movimentos sociais e reformadores que aparecem no mundo, sem livros e ignorando os modernos escritores, filósofos e sociólogos, tem a sua personalidade envolvida por lendas e por fatos rocambolescos, tornando-se de evangelizador [...] num místico pastor de almas rude.<sup>23</sup>

Otacílio Anselmo lhe seguiu, afirmando: “[...] lhe faltavam o equilíbrio mental, a cultura e a visão de um Ibiapina. Com efeito, para um povo carente de instrução, não fundou escolas”<sup>24</sup>.

A obra de Edmar Morel, *Padre Cícero – O santo de Juazeiro* foi, por muito tempo, considerada pelos jornalistas do país como a mais correta, e seu livro ganhou *status* de referência sobre o tema. O livro de Otacílio Anselmo, por sua vez, foi fundamental na cristalização da ideia de que Padre Cícero seria um coronel, ou mesmo como um “coronel-gângster”<sup>25</sup>. Ele também teve seus contestadores, e o livro é, até os dias atuais, malvisto em Juazeiro. Sua obra, no entanto, não teve o alcance daquela lançada anteriormente por Edmar Morel, jornalista então consagrado.

O que cabe notar, tanto em Edmar Morel quanto em Otacílio Anselmo, é a tese de que Padre Cícero era fruto de seu meio e pouco fez para transformar a realidade da população que ali habitava. Ambos enxergavam em Juazeiro um espelho do sacerdote, com todos os defeitos que lhe cabiam. Conforme Edmar Morel, Padre Cícero teria se

---

<sup>19</sup> Op. cit., p. 33.

<sup>20</sup> Op. cit., p. 43.

<sup>21</sup> Op. cit., p. 44.

<sup>22</sup> Op. cit., p. 46.

<sup>23</sup> MOREL, Edmar. **Padre Cícero – O santo do Juazeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1946. p. 125.

<sup>24</sup> ANSELMO, Otacílio. **Padre Cícero, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 62.

<sup>25</sup> PINTO, Luis. Os Coronéis... **Diário do Paraná**, Curitiba, p. 2, 25 mai. 1972.

omitido de decisões políticas importantes. Sua vaidade e seu desejo de ser cultuado seriam maiores que a intenção de eliminar a ignorância de seus devotos:

Está para surgir no Brasil um eclesiástico mais simples no modo de trajar do que o Padre Cícero. Sua sotaina surrada e o chapéu enebado lhe dão maior simplicidade e isso mesmo o torna mais perto do coração do povo, composto do que há de mais heterogêneo. Talvez tudo isto, premeditado, por simples esperteza. Paulo de Tarso rasgava a túnica ao ver que a multidão o tomava como um Deus caído à terra. O Padre Cícero não tem este gesto e contemporiza, fechando os olhos ao ambiente de ignorância e misticismo que o rodeia.<sup>26</sup>

Otacílio Anselmo vai além, situando o *Padrinho* como responsável pela miséria em que se encontravam os habitantes de Juazeiro. Afirma que “[...] o Pe. Cícero transpusera os umbrais da idade bíblica preocupado apenas com a manutenção do fanatismo religioso [...] tendo em vista sua estabilidade econômica, política e social”<sup>27</sup>. Garante ainda a inépcia do sacerdote como administrador, destacando que “fosse o sacerdote um líder realmente interessado no progresso e no bem-estar do seu povo, como ainda afirmam certos autores, e Juazeiro não teria permanecido à frente das localidades mais atrasadas do Ceará”<sup>28</sup>.

Mais recentemente, o jornalista Lira Neto lançou seu *Padre Cícero – poder, fé e guerra no sertão* (2009) se dedicou ao tema, lançando uma biografia que recebeu, em 2010, o prêmio Jabuti. Lira Neto foi além de seus antecessores, investigando jornais locais, correspondências originais, fotos históricas, cartas e outros documentos, então, inéditos, como o histórico de Cícero Romão, guardado pelo Seminário da Prainha, em Fortaleza. Sua obra, cuidadosa e volumosa, tentou fazer justiça a acusações infundadas e anteriormente muito difundidas sobre Padre Cícero. No presente projeto, no entanto, gostaríamos de ressaltar que o jornalista afirmou, em seu livro, que, durante estudos no seminário, “revistas, jornais e livros não religiosos eram expressamente proibidos” para Cícero Romão e demais seminaristas, o que, claramente, não se confirma em nossa

<sup>26</sup> MOREL, Edmar. **Padre Cícero** – O santo do Juazeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1946. p. 137.

<sup>27</sup> ANSELMO, Otacílio. **Padre Cícero, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 504.

<sup>28</sup> Id., *ibid.*

pesquisa. O jornal Pedro II, citado acima, pertencia ao Partido Conservador, mas não pode ser considerado um jornal “religioso”.

Padre Cícero, personagem, extremamente relevante para a historiografia local, já foi muito biografado, mas sempre a partir de olhares externos. A partir da documentação aqui estudada, poderemos conhecer algo da formação intelectual do sacerdote, inclusive contradizendo, através das fontes, ideias já cristalizadas sobre sua trajetória, especialmente no que tange a uma suposta ignorância teológica e política.

Por fim, é o caso de perguntar: como Cícero Romão – posteriormente, Padre Cícero – construiu sua própria representação? Qual foi a sua preocupação com a arquitetura de um “eu”, tanto sob o ponto de vista subjetivo quando sob o ponto de vista daquilo que diriam sobre ele aqueles que, porventura, tivessem aceso à sua documentação? Pretendemos, através da presente pesquisa, refletir sobre essas questões.

## 5. CRONOGRAMA

	Mês	Ação
1	Março/2019	Estudos preliminares e revisão de literatura sobre o trabalho com manuscritos e arquivos pessoais.
2	Abril/2019	Visita ao arquivo para visualização do documento original, transcrição do manuscrito
3	Maió/2019	Transcrição do manuscrito.
4	Junho/2019	Análise dos dados encontrados, eliminação de possíveis incongruências, busca de referências correspondentes à datação e a personagens citados.
5	Julho/2019	Investigação da origem dos textos mencionados no diário (aforismos, benditos, etc)
6	Agosto/2019	Análise historiográfica sobre trabalhos biográficos que enfoquem a vida do Padre Cícero no momento em que o manuscrito foi produzido.
7	Setembro/2019	Leituras sobre o uso de fontes hemerográficas na pesquisa histórica e treinamento do bolsista para uso da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
8	Outubro/2019	Pesquisa de jornais citados pelo sacerdote em seu diário.
9	Novembro/2019	Junção dos dados, síntese das diferentes fontes encontradas.

10	Dezembro/2019	Início da elaboração de um artigo sobre o tema.
11	Janeiro/2019	Continuação: elaboração de um artigo sobre o manuscrito.
12	Fevereiro/2019	Fim da produção do artigo.
	Março/2019	Elaboração do relatório final.

## REFERÊNCIAS

- ANSELMO, Otacílio. **Padre Cícero, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, 1998.
- BUTTURI JUNIOR, Atilio. A autoria, o dispositivo e a ética: os limites da (des)subjetivação na escrita. **Alfa**: Revista de Linguística, v. 60, n. 3, p. 507-530, 2016.
- CHATEAUBRIAND, Frederico. A época é do repórter. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 4, 5 abr. 1946.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa, p. 129-160, 1992
- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- MOREL, Edmar. **Padre Cícero – O Santo do Juazeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1946.
- NOBRE, Edianne dos Santos. **Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do Oitocentos**. 2014. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em História Social, Rio de Janeiro, 2014.
- PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento: A Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IMEPH, 2011
- PINHO, Maria de Fátima de Moraes; MENESES, Sônia. No Silêncio Obsequioso, preparo minha própria defesa: Pe. Cícero, arquivista de si mesmo. **Revista Observatório**, v. 2, p. 172-196, 2017.
- PINTO, Luis. Os Coronéis... **Diário do Paraná**, Curitiba, p. 2, 25 mai. 1972.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Papel Passado: cartas entre os devotos e o padre Cícero**. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.
- SILVA, Amanda Teixeira da. **Juazeiro sem Padre Cícero: expectativas e temores gerados pela morte do Padrinho**. Curitiba: CRV, 2018.
- SOUZA, Eneida Maria de. Crítica genética e crítica biográfica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 25-29, out./dez. 2010.
- WEBSTER, Tom. Writing to Redundancy: Approaches to Spiritual Journals and Early Modern Spirituality. **The Historical Journal**, vol. 39, n. 1, p. 33-56, mar. 1996.